

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.096

Sabado, 17 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa. Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A Confederação Patronal
não mete medo a nin-
guém — mete nojo.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

A BATALHA continua a receber "Munições" para lutar. Mas este animador auxílio não basta — É necessário que a venda de A BATALHA suba mais 6.000 exemplares

O QUE SE DEVE FAZER

Vários organismos teem-se esforçado por pôr em execução a deliberação do Conselho Confederal da C. G. T., de lançar a cada sindicado a cota suplementar de 5 centavos por mês.

Com imensa satisfação observamos haver outros que, em vez dos 5 centavos, votaram cotas superiores, alguns havendo que votaram a cota de 10 centavos por sindicado e por mês, por reconhecem que é de 5 insuficiente.

Ainda por outros meios pretendem vir em auxílio desta tribuna proletariana alguns grupos dramáticos e de recreio, que, compostos de operários, sentem como o desejo de manter A Batalha, sentinelas vigilantes dos trabalhadores, clarim estridente da dor dos oprimidos.

Na última reunião dos corpos administrativos dos organismos sindicais, com sede em Lisboa, além de ficar nomeada uma comissão encarregada de levar a efeito um espetáculo e outras festas em benefício de A Batalha, foi votado que cada organismo contribuisse desde já com um mínimo de 30 escudos para o cofre do jornal.

Está bem. Tudo isto é animador. Demonstra a vontade de que a publicação de A Batalha se mantenha.

Mas, caros camaradas e amigos: isso não basta. É muito e não é nada. É muito, porque representa um esforço apreciável; mas não é nada, porque esse auxílio é tam moroso e diminuto que não evitará que A Batalha se voje na contingência dolorosa de suspender.

Deinde que o papel, salários e demais encargos materiais começaram de subir, A Batalha, que não dispõe de cofres de finanças, nem se sujeita a subvenções vergonhosas para fazer o jongo desonesto de empresas particulares que vivem de enganar e roubar o povo — tem vivido uma si-

tução embarcada. Desgraçada essa situação vem desde muito pouco tempo depois que A Batalha iniciou a sua publicação. Por esse motivo se tem feito sucessivos apelos, os quais sempre foram correspondidos. Uma

vezes suplementar, pela administração classificada de "munições", se tem mantido através da sua existência de mais de três anos.

Se os encargos do jornal não fossem dia a dia agravados com onerosas subidas de preço, essa receita suplementar bastaria para manter a sua existência, e chegaria mesmo para intensificar a sua propaganda, irradiando-a a sua venda por todos os lados, em Lisboa e na província. Assim, não, porque, se é certa a existência dessa receita, certo é, também, que, paralelamente, sobem os encargos e sempre em progressão superior.

Quere dizer: se essa receita se mantém na proporção de 5, os encargos sobem na proporção de 10. Assim se têm agravado, quase diariamente e desde há muito, as condições financeiras de A Batalha.

O auxílio de agora nem é suficiente, nem é rápido, a despeito do nosso grito de alarme. E as circunstâncias mandam.

Mas admitindo mesmo que a receita que agora se colha seja avultada por forma a não ter que se suspender desde já A Batalha até que se normalize a sua situação, devemos por amor à verdade dizer que esse auxílio será apenas transitório. Passadas duas semanas ou um mês, voltar-se-há à situação anterior, e a suspenderá qual espada de Damocles, pendente sobre a sua cabeça.

Sem, pois, se dispensar esse auxílio por parte da organização sindical e dos amigos de A Batalha, devemos dizer que o jornal não se manterá, enquanto não se alargar em alguns

Salvemos A Batalha!

A situação de A BATALHA

Liga das Artes de Viação Portuense

Os aviadores devem chegar hoje ao Rio de Janeiro

Os aviadores tem estado em Vitoria, hospedados no palácio do governador.

O cruzador "República" que partiu

ontem de Porto Seguro, chegou ontem ao porto da Vitoria, onde foi levar

gazolina para abastecer o avião, seguindo depois para o Rio de Janeiro.

A partida para o Rio deve efectuar-se hoje de manhã a fim dos aviadores entrarem na capital do Brasil, depois do meio dia. É provável que finalise hoje o glorioso "raido".

Um projecto de amnistia para

penas disciplinares no

exército e na armada

No Senado foi ontem apresentado

um projecto de lei fazendo cessar todos

os processos de penas disciplinares no

exército e na armada e as multas em

processos administrativos no dia da

chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro.

É possível que este projecto seja

aprovado, mas com algumas alterações de redação.

Baixou à comissão de guerra para

ser resolvido na segunda-feira.

No Centro Socialista de Lisboa rea-

liza-se, no próximo domingo, um sa-

mar dramático, de regozijo pelo feliz

resultado da travessia aérea do Atlâ-

ntico.

Uma comissão de moradores da

rua de S. Paulo está mandando orna-

mentar aquela rua, devendo, no dia da

chegada dos aviadores ao Rio, tocar

uma banda regimental, num coreto,

para esse fim armado, no largo de

S. Paulo.

Também a comissão de comerciantes

da rua da Palma mandou ornamentos

com bandeiras aquela arteria.

O foguete de artifício que deverá ser

queimado no Tejo 24 horas depois de

se ter conhecimento da chegada ao Rio

de Janeiro dos gloriosos aviadores Gago

Coutinho e Sacadura Cabral, foi adqui-

rido pela Grande Comissão das Festas

no químico industrial Francisco Fer-

nandes de Oliveira, pela importância de

22,22.

As paspalhices festaioléntas em que

se arpalha o Pólio, como mais

partes do país indígena, não têm

maior significação. Se antes não se festejava o valor científico, literário e artis-

tico dos homens da nossa história que

se impuseram pelo seu saber e arrazo-

amento, presentemente faz-se o mesmo: do que

se cuida é da revivescência patriótica

e os reacionários, com os cléricais, num

lado, e a sua obra de propaganda das ideias que são úteis.

Ora os bandidos !...

O que é a Confederação Patronal?

E' um grupo de "escrocs", que finge defender o patronato do papão bolxevista

PORMENORES EDIFICANTES QUE OS FALSIFICADORES SABEM QUE SÃO VERDADEIROS

Em comunicado pago, publicado em facto dela se apresentar em público, a Confederação Patronal, não responder às acusações que na Batalha lhe tem sido feitas, mas simplesmente insultar-nos, e à organização Operária, o que não conseguimos.

Para assustar os leitores e os comerciantes timidos a quem arranca dinheiro sob ameaças de tumultos, greves e revoluções, chama-nos o "jornal bolxevista". A palavra "bolxevista", porém, não assusta ninguém. E por mais que a Confederação Patronal, bem conhecida por falsificadora, querida de preceções, dizendo que defendemos a doutrina bolxevista, desacreditada em todo o mundo com o exemplo da Rússia — nada consegue por esse lado, visto que já ninguém acredita nessas patrulhas bombásticas que fizeram o seu tempo.

Em fim, que a Patronal não pode, é fazer esquecer ao público o caso dos bilhetes de identidade falsos. A Patronal, afirmando que não temos moral, é incapaz de provar essa afirmação. Nem sólido temos tal tolo que fôssemos pedir a escrocs explicações sobre a nossa honestidade.

De resto, senão todos, uma parte dos conservadores sabe muito bem de que espécie de gente é formado esse organismo. Eles sabem muito bem, que os indivíduos de honestidade duvidosa que dia, não só foram enviados a tribunal por benevolência e proteção inexplicável.

Se os conservadores se julgam defendidos pela Patronal estão arranjados. No lugar deles, por uma questão de escrupulos, de higiene moral, de pudor, repudiamos semelhante defesa; nunca consentirímos que falsificadores e escrocs se arrogassem o direito de nos defender.

De resto, senão todos, uma parte dos conservadores sabe muito bem de que espécie de gente é formado esse organismo. Eles sabem muito bem, que os indivíduos de honestidade duvidosa que dia, não só foram enviados a tribunal por benevolência e proteção inexplicável.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais aos comerciantes parvulos que o julgam com alguma força e o temem.

Quem é a Confederação Patronal?

E' um nicho onde um ex-funcionário da Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é a Confederação Patronal?

E' um nicho onde um ex-funcionário da Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

E' um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que fôssemos para a Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

Quem é o director da Patronal que tem o arranjo de nos acusar?

NO PORTO

O QUE VAI PELAS CLASSES TÉXTEIS

Um patrão que faz "greve" por o pessoal não querer descontar uma hora por dia para cobrir o feriado de S. João

... e o mais que adiante se verá ...

Apesar de nos informarem que se constituiu um complot, de cujos membros já possuem os nomes para aqui os estreitipar em ocasião oportuna, para tirarem um desforro com o nosso informador, que ainda não descobriu, não posso deixar de me referir a mais estes casos passados nas roças da indústria têxtil.

Para a semana que entra vai festejar-se o tradicional dia de S. João, esse santo rapiço que tam amado pela massa popular. Nesse dia o trabalho paralisou, como de costume. Baseando-se nessa circunstância, o gerente da Fábrica Fiação e Tecidos do Porto, o patrão Júlio Pinto de Sousa, lembrou-se de um estratagema para ver se, definitivamente, conseguia anularizar o horário das oito horas. Muito hipócritamente, fingindo-se muito defensor dos interesses dos seus escravos e escravas, afixou uns cartazes feito à mão, convidando o pessoal a entrar de manhã às 7 1/2 horas e a sair às 18. Quer dizer, o gerente queria que os seus operários de ambos os sexos trabalhassem, esta semana e mais a que vem, mais uma hora, a fim de cobrir as diferenças resultantes do feriado de S. João. Tinha pena que o pessoal que explora só trabalhasse cinco dia...

O pessoal, que desconfiou, acertadamente, das intenções do Júlio Pinto de Sousa, não se deixou ir assim na rede. E, no dia seguinte ao da fixação dos horários, compareceram às 7 1/2 ao portão da fábrica, mas não entraram: deliberaram retomar o serviço às 8 horas, de harmonia com o horário normal. Ninguém tem nada com aqueles prejuízos já que ponco se importam com o que lhes rouham no trabalho.

Caiu Troia. O gerente, endiabrado, terrível, fútil, coléricamente afirmou aos seus explorados, que não acatariam os intuitos reservados, do espécialista, que a fechar a fábrica por tempo indeterminado. Quando a reabriu, o horário então seria com ele. Conseguiu, porém, com o seu gesto apenas a indiferença do pessoal, que não se intimidou com o encerramento da fábrica. Agora seria para o S. João, amanhã para o S. Pedro, depois para qualquer feriado da República, e, com este subfútil, com este sofisismo, com esta cantiga, passavam os operários a trabalhar mais uma hora, mais duas, mais três. E' feriado? Paciência, já que assim o querem. Mas nada de descontos, porque atraídos deles vem a marionete. E a prova está na atitude do patrão, e o peso adiinhonhó-o...

Mas nesta fábrica, já que principiações por ela, o mestre geral e o mestre Santeiro da fiação, em tirania, não ficam àquem do seu dono Júlio. Esses

intuições reservadas, que não acataram os intuitos reservados, do espécialista, que a fechar a fábrica por tempo indeterminado. Quando a reabriu, o horário então seria com ele. Conseguiu, porém, com o seu gesto apenas a indiferença do pessoal, que não se intimidou com o encerramento da fábrica. Agora seria para o S. João, amanhã para o S. Pedro, depois para qualquer feriado da República, e, com este subfútil, com este sofisismo, com esta cantiga, passavam os operários a trabalhar mais uma hora, mais duas, mais três. E' feriado? Paciência, já que assim o querem. Mas nada de descontos, porque atraídos deles vem a marionete. E a prova está na atitude do patrão, e o peso adiinhonhó-o...

Mas nesta fábrica, já que principiações por ela, o mestre geral e o mestre Santeiro da fiação, em tirania, não ficam àquem do seu dono Júlio. Esses

INSTRUÇÃO

Foram criadas uma escola de ensino primário geral em Carvalhosas, freguesia de Santo António dos Olivais, Coimbra, e mais uma escola em Vale de Paraíso, concelho de Azambuja.

Manipuladores de pão

Dum grupo de operários manipuladores de pão recebemos uma carta na qual expõem os motivos porque resolvem agir à margem da respectiva associação, não contra esta, mas para restituír à mesma a vitalidade e bom nome, que dizem ter desaparecido depois que no seu seio medrou a intriga movida por um elemento ignorante e despeitado.

Alegam mais que a classe se encontra numa situação económica desesperada, e tornando-se indispensável tratar das reclamações da classe, resolvem levantar o seu moral para que as suas reclamações sejam satisfeitas.

Para esse efeito constituíu-se o Comitê de Defesa dos Manipuladores de Pão, o qual não aceita e repudia os epítetos insultuosos que lhe foram dirigidos.

Não publicando a carta, mas fazendo-lhe as referências supra, não desejamos entretanto que o bom senso e a serenidade dos interessados se encaminhe para que não cause embargos à organização. Realiza-se na próxima quarta-feira, a assembleia geral.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Convidam-se todos os camaradas, que se encontram em atraço de cotas, a virem à sede do núcleo e das secções, satisfazer o pagamento das suas cotas em débito, para que não cause embargos à organização. Realiza-se na próxima quarta-feira, a assembleia geral.

factos diversos

Os srs. Herculano da Fonseca e António Pina, respectivamente, vogal da comissão administrativa e chefe dos serviços de contabilidade dos Transportes Marítimos do Estado, tiveram ontem demorada conferência com o sr. ministro do comércio sobre vários assuntos respeitantes àquele organismo.

Partiu ontem para o Rio de Janeiro, com demora, a bordo do *Massilia*, o sr. Carlos de Sequeira Castelo Branco.

Imprensa

Recebemos o n.º 1 desta revista dirigida por Gentil Moreira, que se apresenta bem redigida e com excelente aspecto gráfico.

Trabalhadores, a Léde e divulga!

Classes que reclamam

Manufactores de calçado do Barreiro

Para apreciarem a resposta dos industriais sobre o pedido de aumento de salário, reuniram ontem os fabricantes de calçado. Como houvesse industrial que ainda não tivessem dado resposta decisiva, foi nomeada uma comissão para se avistar com eles, e assim que obtinham a resposta, esta imediatamente a transmitir à classe, que se encontra em sessão permanente.

Em caso de resposta negativa, estes os fabricantes de calçado dispostos a agir para assim obterem mais uma pequena parcela na sua salário actual.

E' tam, insignificante o pedido que fazem, que esperam que os industriais não se recusem a ceder.

Operários têxteis

Reúnem a União Têxtil em assembleia geral, para tratar do pedido de aumento de salário nas fábricas de Vila Mar, Dafundo, Ferrer e Estréla, ficando resolvido esperar-se pela resposta da fábrica de Vila Mar. Foi dado conhecimento à assembleia do aumento de 30% dado na fábrica de fitas de Francisco Soares da Silva.

Presos que reclamam

Em defesa própria

Escrevemos-vos vários presos da cadeia de Viseu, um dos quais se encontra há mais dum ano aguardando julgamento, para protestarem contra o facto de alguns cabos da C. N. R. impedirem a entrada de vinho e de vários géneros.

Pedem também para serem incluídos na anistia que vai ser concedida brevemente para comemorar o raid Lisboa-Rio de Janeiro.

A BATALHA

no Barreiro vende-se na leitura *Lá Vai*, Rua Joaquim António de Aguiar.

Centro de Estudos Sociais

Reúnem hoje os corpos gerentes, às 21 horas, devendo comparecer os membros de todas as comissões, na Calçada do Combro, 38-A, 2.

Continua aberta a inscrição gratuita até segunda-feira próxima para o curso de esperanto, cujas aulas funcionam às 2.ªs e 6.ªs feiras na rua da Madalena, 225, 1.º, às 21 horas.

Encontra-se hoje o cobrador na Calçada do Combro, 38-A, 2.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Os 88 dias de luta que sobre nos pesam, só tem servido para nos fortalecer o espírito de vencer.

E podemos afirmá-lo — não pensamos em amanhã cantar uma vitória escarnecendo sobre os nossos industriais e lojistas, visto que tratamos simplesmente de levar ao cumprimento de uma coisa a que muitos se comprometeram e que todos tem afirmado considerar justa. Queremos vencer é certo, e para isso empregaremos todos os esforços diplomados. Está aberta a inscrição para

Grupu Naturista "Os Filhos do Sol".

En la esperantria la suno nem subiras

Reúne amanhã na Trafaria. Embargue às 9 horas. Instruções sobre banhos de sol, alimentação, ginástica respiratória, esperanto e ciências herméticas, por J. Martins, magnetizador diplomado. Está aberta a inscrição para

O Diabo a Quatro.

Recebemos o n.º 1 desta revista dirigida por Gentil Moreira, que se apresenta bem redigida e com excelente aspecto gráfico.

Trabalhadores, a Léde e divulga!

A BATALHA VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federacão dos Trabalhadores

Rurais, — Comissão Administrativa

— Reúniu esta comissão no dia 13 do

corrente para tratar de assuntos

relativos ao funcionamento da Federacão.

Apreciado vários expedientes, foi resolvido dar-lhe o necessário despacho.

Entre outros assuntos foi resolvido

oficiar à bôsca do trabalho para

de futuro não inscrever pedreiro algum

sem este declarar onde trabalhava, para

se justificar se sim ou não tem trabalho.

Pessoal da Imprensa Nacional

— Reúniu ontem em assembleia geral

tendo nomeado delegado ao próximo

Congresso Nacional Operário e cam

ara da Maçaneta da Conceição Afonso.

Apreciando a situação de A Batalha,

votou a cota suplementar de \$05 mil

para seu auxílio. A assembleia,

depois de analisar a situação econó

ómica do pessol,

resolvem nomear uma comissão

que elaborará os trabalhos necess

rios ao conseguimento do aumento de

salários e que em breve serão submet

idos à apreciação de uma nova assem

bleia. Ainda devido a este assunto, o

Conselho de Delegados conserva-se em

sessão permanente.

Liga das Fábricas de Vila Franca do

Porto, — Na ultima assembleia foi

apreciada a situação de Amaro Gomes,

guarda-freia n.º 648, que fez parte da

antiga comissão de melhoramentos

que defendeu o ponto de vista da Com

panhia a quando da última reclamação

da classe e do conflito daquela com a

Câmara. Como não merecia a confiança

desejada, por esse motivo, foi demitido

da actual comissão, sendo nomeado em

seu lugar o camarada Casmiro da

Silva, condutor n.º 13. Também foi

demitido de 2.º secretário Pedro Ma

dureira, que foi substituído pelo cam

arada Alberto Tomé, condutor 264.

Para a comissão administrativa foi nomeado

o camarada Emílio Ramos, condutor

115, que fez como presidente. Ocupando-se a assembleia da proxima congre

sso n.º 13, nomeado deputado,

que são os seguintes camaradas: José

Gonçalves Guimaraes, condutor 49; Vítor

Martins da Costa, guarda-freia 571;

e Zácaras, condutor 357.

S. U. dos Operários do Ves

tuário do Porto, — A Comissão

Administrativa deste Sindicato, convida

tódas as especialidades aderentes

reunirem-se, na proxima segunda-feira,

pelas 17 horas.

CONVOCAÇÕES

Impressores tipográficos, — Em

reunião extraordinária, reúne hoje, às

20 horas a direcção.

Cortadores de sola e cebadas de

Lisboa, — E' convocada esta classe

a reunir em assembleia esta classe

a reunir-se, nomeando três delegados,

que são os seguintes camaradas: José

Gonçalves Guimaraes, condutor 49; Vítor

Martins da Costa, guarda-freia 571;

e Zácaras, condutor 357.

Liga das Fábricas de Vila Franca do

Porto, — Na ultima assembleia foi

apreciada a situação de Amaro Gomes,

guarda-freia n.º 648, que fez parte da

antiga comissão de melhoramentos

que defendeu o ponto de vista da Com

panhia a quando da última reclamação

"A BATALHA" NO PORTO

A câmara já não desmunicipaliza o serviço das carnes: encarece-as — É elevado o preço d'este género para ser vendido em melhores condições... — Carne podre segundo um veterinário, boa, no dizer de outro. Quem mente?

A questão das carnes está sendo um assunto muito interessante, interessantíssimo mesmo. A Câmara Municipal, à guisa do instantâneo, mudou a direção ao seu pensar — reconsiderou, quer dizer, já não está disposta a desmunicipalizar o que nunca foi municipalizado. Calu, mais uma vez de cônscios, prostrou-se em frente da Companhia Utilidade Doméstica, da desinteressada comissão intermediária, dos inocentes marchantes desta praça. Não quer o livre comércio das carnes, não concede a livre entrada das carnes, não barreiras, embora mediante fiscalização sanitária, não permite a liberdade de se estabelecer mais talhos, para que o seu monopólio, que vem a ser de razoáveis interesses para a mencionada comissão e companhia, subsista com os mesmos defeitos como até aqui. E não quer tudo isto para, mais uma vez, encarecer o preço das carnes. É uma afronta, é o círculo, é a desfazecção. Para que e porque encarece, novamente, a carne?

Vamos por partes.

Numa carta que o dr. sr. Cunha Fajardo publicou ontem no *Jornal de Notícias*, aquele veterinário denunciou a existência, no mercado do Bolhão, no talho n.º 10, de metade de um boi,

com o peso de 64 quilos, imprópria para consumo. Poucas vezes aparecendo um exemplo patológico tão digno de estudo, ele manifestava estas ricas belezas: a ausência absoluta do tecido adiposo, a magreza excessiva até à tisica da rez de que provem; a liquidação da medula dos ossos compridos; a cor negra dos músculos e sua excessiva e pronta dessecção; a sua cor intrínseca muscular especial e característica de animal fubrili, etc., etc. — que torna repugnante esta carne que só a Câmara Municipal do Porto tem o privilégio exclusivo de fornecimento e quer que o consumidor aproveite para se... suicidar, impedindo-o de ir buscá-la onde é melhor e mais barata.

Além disso, junta-se a este exemplar o de um fígado cheio de tuberculose, que foi enviado devidamente lacrado e testemunhado à C. M. P. ontem mesmo. Depois o mesmo dr. sr. Cunha Fajardo convidava a classe médica especializada a proceder ao necessário exame, pois podia haver quem ouasse dizer o contrário de que está à vista de toda a gente, técnicos e leigos.

A acusação, a denúncia, era duma gravidade extrema, em virtude da qual um vereador fez remover a carne para o matadouro, onde se procedeu a uma análise anatômica.

Segundo o auto lido ontem na sessão extraordinária do Senado, o dr. sr. Cunha Fajardo não passou dum caluniador, de um intrujo, esperando nos agor, com certa ansiedade, pela réplica do visado, que também é diplomado.

A carne dessa meia rez é de excelente qualidade, é própria para consumo:

apesar de já estreada pela ação do tempo, durante dois dias, mantinha-se

o mais leve cheiro característico de putrefação: não obstante a rez a-

que ela pertencia ter sido abatida há mais de quarenta horas, fibras, medula, ossos, tudo bom para ingerir, sem a menor lesão que denunciasse afeção tuberculosa ou de outra qualquer espécie, do seu estado febril, por exemplo.

Quanto ao ligado, que averiguaram,

com plena certeza, não pertencer à rez

em questão, o presidente do Senado, o auxílio do microscópico, podia certificar-se que de anormal apenas encontra raras nódulos, tratando-se, indistintamente, de uma ligeira distensão... e como diabo se trouço entao ligado?

É No matadouro? Não acusou?

À carne está ou não imprópria para consumo, tuberculosa?

Entre a população tem-se constatado ultimamente vários sofrimentos intestinais, que, incontestavelmente, são provenientes dos gêneros falsificados que estão vendendo, entre elas, provavelmente, a carne. Se por culpa de uns, se

por culpa de outros, não sabemos.

Admitindo que o veterinário sr. Cunha Fajardo foi desleal, vindo mentir a público, escudado no seu diploma científico, à Câmara nada mais lhes resta

do que desmentir as acusações do seu adversário, pulverizando-as uma a uma.

Mas não. Denois de tudo isso, sai-se-nos com este enorme descarrilamento: vai au-

mentar o preço da carne a fin de fornecer a Vila Nova de Gaia...

E para isto que se ventila a questão das carnes, que se procede a inquéritos e que se quer a viva força sustentar uma falsa municipalização.

Só com um arracho...

Um escândalo com um professor

Temos deixado em paz, já há semanas, esta instituição e mais os seus dirigentes, tam justamente apelidados em assembleias gerais, dos *ostros*. Se temos feito, porém, não é porque a forma porque os *ostros* (2) dirigem os assuntos da Voz, não evidenciam sucessivos escândalos, que dão lugar a gerais protestos.

Agora, vamos contar o que se passou com um professor, que não está nas boas gracas das *ostros*, ou, por outra, o *fiscal das escolas*, que é um dos poderes ocultos que ali pulham pelos coros da fantochada.

Há mais dum ano que a situação das escolas, instaladas na sede da Voz, é ultra-escandalosa e demonstra o desrespeito que ali há pelas questões do ensino.

O professor efectivo dessa escola adoeceu, e veio a sucumbir. Durante todo o período da doença, claro que a escola não funcionava, embora os alunos ali fôssem todos os dias. A situação prolongou-se mesmo muito depois da morte do professor, pois, para dar o efeito que se projectava aparentemente, fôrcei a reabertura, alegando os perseguidores que fôraram roubados.

Além disso ameaçam as testemunhas de defesa, e como algumas das trabalham em terras pertencentes ao José Mendes Rosa, este leva a ameaça a ponto de se pretender despedir e das casas onde residem.

Procaram todos os processos para se

vincarem daqueles trabalhadores, quando éramos provam a falsidade das acusações de que são vítimas. Esta situação não pode continuar, porque esta localidade não é feudo de José Mendes Rosa nem do sargento Henrique.

Em primeiro lugar, a nomeação era provisória, pretempo para o pôr a andar, quando aparecesse algum menino bonito, a quem o lugar conviesse.

Em segundo lugar, o ordenado era o antigo, não aproveitando os aumentos de ordenados que as assembleias tinham votado para todo o pessoal. Mas, como ainda assim, temiam que o professor, em questão, ainda aproveitasse o lugar, desceram à última abjeção. Puseram-lhe o horário das 9 às 12 1/2. Claro que

tendo o professor de estar na ponte dos vapores às 12 e 45, ficava imbuído de aceitar o lugar. Ainda de boa fé, o professor reclamou que o horário fosse o mesmo que para os outros professores, visto que em todas as escolas da Sociedade, a aula da manhã é das 9 às 12.

A direção, porém, influenciada pelo fiscal das escolas, negou-se a essa concessão, e o professor que fazia sombra, teve de desistir do lugar, o que foi motivo para grande regozijo das *ostros* do seu *factum*.

Aqui fica narrada a forma como se procede dentro da Voz, e emprazamos os seus corpos gerentes a desmentirem qualquer das afirmações aqui feitas, nos seus comunicados tolos e parvos.

O que ali fica é a expressão clara da verdade, e por ela se pode aquilatar do procedimento dos *ostros*. O que lamentamos é que havendo um sindicato do professor, ele não tivesse intervindo neste revoltante escândalo, que lesou um dos seus membros.

Mas, há ainda outros assuntos a narrar. Aguardemos a ocasião.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JUNHO

Países	Moedas	Ao par	Outros
Allemânia	Mark	822	8040
Angola	Cordas	819,1	7,17
Brasil	Francos	817,8	14075
Espanha	Pescetas	817,8	28116
E. U. A.	Dólares	802,4	13800
Frances	Francos	817,8	16135
Holanda	Florins	857,2	58063
Inglaterra	Libras	845,0	66209
Itália	Liras	817,8	8250
Suíça	Francos	817,8	26520

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Outros
Allemânia	Mark	822	8040
Angola	Cordas	819,1	7,17
Brasil	Francos	817,8	14075
Espanha	Pescetas	817,8	28116
E. U. A.	Dólares	802,4	13800
Frances	Francos	817,8	16135
Holanda	Florins	857,2	58063
Inglaterra	Libras	845,0	66209
Itália	Liras	817,8	8250
Suíça	Francos	817,8	26520

TEATROS E CINEMAS

NACIONAL — A's 21 — O Condado

POLITEAMA — A's 21,30 — Entre Giestas, Arroios.

APOLÔ — A's 21,35 — Porto, tantos de tab.

CHIADO TERRASS — A's 5,30 e 10,30 — Tiro a Alvo!

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — Piparote

Quem pouca vergonha e variedades.

EDEN-TEATRO — A's 30,30 e 22,30 — Duns

sessão a cinematográficas. O sensacional

filme "Aranhas Negras".

COLISEU — A's 20,30 — Animatógrafo e va-

rides.

OLÍMPIA (R. dos Condes) — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

EX-ELISIOT (Teatro dos Anjos) — Espetáculos cinematográficos, às 20,30, todas as

noites.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógra-

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partidas de Lisboa	Destinos	Partidas de Lisboa	Destinos
Mocambique	17	Funchal, Príncipe, S. Tomé, Loanda e Benguela	
Aidara	20		
Geira	19	Lisboa, Lisboa, Braga e Arganil, Páteo, Braga, Jata, Miras, Páteo, Maia, Viseu, Braga e Açores	
Roma	19		
Lima	20	Braga, Viseu, Coimbra, Vila Real, Viseu, Braga e Açores	
Leighton	20		
Almancora	21	Viseu, Cherbourg, Southampton	
Dan	25	Funchal, Lisboa, Póvoa, Cabo e portos da África Oriental	
Gaia	25	12,51	9,51
Arturinhos	25	12,50	12,00
Demarçada	24	14,00	15,35
Fornos	25	15,20	17,01
Rio de Janeiro	26	18,00	18,00
Cap. Poitões	26	18,50	18,50
Aranha	27	18,50	18,50
Emenda	28	19,50	21,02
Darro	29	19,55	21,02
Antides	30	21,00	22,04
	22,47	23,50	—

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO — Largo do Carmo, Todos os dias das 10 às 18, com licença

de 10 a 18.

ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo, Todos os dias das 10 às 18, 20-20, 20-20.

ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilharia, Todos os dias das 10 às 18.

COLONIAL E ETNÓGRAFICO — Rua do Encanto dos Santos — Todos os domingos, das 10 às 18.

ETNOLÓGICO PORTUGUÊS — Edifício dos Jerónimos, Belém — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLÓGICO — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS — Escola Politécnica — Quintas feiras das 12 às 16.

Purgacões

Preço 8\$00—Depósito geral:—Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosas gênero iuglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital

Acções..... 360.000\$00

Obrigações..... 279.540\$00

Fundo de reserva e amortizações..... 480.000\$00

Escudos..... 1.119.540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

Endereço telegráfico Lisbon e Pôrto: PELPRADO

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

Endereço telegráfico Lisbon e Pôrto: PELPRADO

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

Endereço telegráfico Lisbon e Pôrto: PELPRADO

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

Endereço telegráfico Lisbon e Pôrto: PELPRADO

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

Endereço telegráfico Lisbon e Pôrto: PELPRADO

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

Endereço telegráfico Lisbon e Pôrto: PELPRADO

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

Endereço telegráfico Lisbon e Pôrto: PELPRADO

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

Endereço telegráfico Lisbon e Pôrto: PELPRADO

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

Endereço telegráfico Lisbon e Pôrto: PELPRADO

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

Endereço telegráfico Lisbon e Pôrto: PELPRADO

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

Endereço telegráfico Lisbon e Pôrto: PELPRADO

Propriedade das fábricas do Prado, Marinha, Sobreiro (Tomar), Pe-

nedo, Casal de Ermio (Lousã) Vale Maior (Aveiro) e Vila.

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-

tria em depósito grande variedade de papéis de escrita de impres-

são e de embrulho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade do papel de máquina contida ou redonda e de forma.

Fornecendo papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas